

MANIFESTAÇÕES DO DIALETO ITALIANO NA ORALIDADE DE HABITANTES DE IVORÁ¹

EXPRESSIONS FROM THE ITALIAN LANGUAGE IN THE SPEECH OF IVORA DWELLERS

Angela de Fátima da Silva² e Célia Helena de Pelegrini Della Múa³

RESUMO

A língua portuguesa é resultante de uma combinação de elementos gramaticais que compõem a sua parte estrutural (pronomes, substantivos, adjetivos), tanto na fala, como na escrita. Mas nem sempre ela predomina genuinamente na oralidade de algumas pessoas, pois existem variações linguísticas formadas de vocábulos pertencentes a outros idiomas. O dialeto italiano é um deles; é uma língua menor inserida em uma língua maior, sendo concebida como uma língua histórica. Considerando tais conceitos, tem-se o propósito de levantar os registros do dialeto italiano que se mantêm na fala de alguns moradores da cidade de Ivorá/RS, promovendo um estudo comparativo entre a fala de residentes mais antigos e estudantes do ensino médio e as suas possíveis influências na língua portuguesa. Nesta pesquisa, de método quantitativo, encontram-se alguns vocábulos usados por determinados falantes que mesclam a língua portuguesa com o dialeto italiano, sendo esse dialeto dividido entre o vêneto e o friulano. Como principal resultado, foi possível registrar termos do dialeto italiano que se mantêm presentes na oralidade de pessoas, mesmo passadas algumas gerações.

Palavras-chave: dialetologia, variação linguística, italiano.

ABSTRACT

The Portuguese language is composed of grammatical elements that make up the structural part (pronouns, nouns, adjectives), both in speech and in writing. But there may be some linguistic variations in speech from other languages, which is the case of Italian in this research. The purpose of this article is to research what influence from Italian is present in the speech of Ivora dwellers. It promotes a comparative study of the speech of older residents and high school students, and their possible influences on the Portuguese language. Some words used by certain speakers clearly blend Portuguese and two Italian dialects: Veneto and Friulano. The results show that some Italian words are still being used in speech, even after a few generations away from Italy.

Keywords: *dialectology, linguistic variation, Italian.*

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmica do Curso de Letras: língua portuguesa - Centro Universitário Franciscano. E-mail: aa.dasilva4@gmail.com

³ Orientadora - Centro Universitário Franciscano. E-mail: celiahp@terra.com.br

INTRODUÇÃO

No Brasil, existe uma grande variabilidade na fala das pessoas que moram nas diferentes regiões do país, conforme registra Mollica (2007). No estado do Rio Grande do Sul, devido ao fato de a colonização ser diversa, são vários os povos que habitam esse Estado e trazem consigo as suas raízes, os seus costumes, as maneiras de expressar e interagir com o mundo, segundo Ferreira e Cardoso (1994). Constituem-se, então, os dialetos⁴ que refletem a formação étnica do povo “gaúcho”.

Com a presente pesquisa, propõe-se fazer uma investigação sobre o dialeto italiano presente na região central do estado, especificamente, na cidade de Ivorá. Esse município foi colonizado por imigrantes italianos, em setembro de 1883, e a sua emancipação político-administrativa ocorreu no ano de 1988. Atualmente, Ivorá conta com aproximadamente 2.156 habitantes, dentre eles, 90% são descendentes de italianos e apenas 10% de outras etnias. A economia do município é baseada na agricultura e na pecuária. A cidade possui uma infraestrutura de pequeno porte, abriga diversos pontos turísticos e preserva, até hoje, as raízes de seus primeiros imigrantes por meio da música, da gastronomia, da dança, do canto e da língua, conforme registros no site da prefeitura de Ivorá⁵.

Muitos dos moradores que residem naquela localidade ainda costumam usar o dialeto italiano em suas interações, principalmente aqueles com idade mais avançada. Na família e nas rodas de amigos, é comum ouvir termos que não estão presentes na língua portuguesa e vão sendo repassados para gerações mais novas. Para melhor compreender o dialeto italiano presente na cidade de Ivorá, serão consideradas as falas de alguns moradores que representam socioculturalmente os falantes mais antigos em comparação com estudantes que representam gerações mais novas daquela cidade.

A realização desta pesquisa parte do pressuposto de que língua e meio social estão interligados de forma que na língua se encontram registros da sociedade, ao mesmo tempo em que a sociedade é marcada pela língua de sua comunidade. Diante dessa acepção, é preciso conhecer os aspectos linguísticos de uma comunidade para que se possa entender as questões socioculturais da própria comunidade. Com esse intuito, essa proposta de estudo sobre o dialeto italiano presente na cidade de Ivorá/RS permitirá maior conhecimento sobre a cultura dos habitantes da cidade, principalmente, sobre o ato da fala dos imigrantes italianos que compõem, como já registramos, 90 % dos habitantes da cidade. Justifica-se, ainda, a realização desta pesquisa como um aparato pedagógico para os professores usarem em suas práticas docentes, pois, certamente, o dialeto italiano influencia na aprendizagem da língua portuguesa.

⁴ Dialeto, segundo Ferreira e Cardoso (1994, p. 16), é o oposto da língua, designa uma língua menor incluída em uma língua maior, que é, justamente, uma língua histórica (ou idioma). Já Faraco (2005, p. 178) entende que o dialeto é a designação tradicional em linguística das variedades de uma língua relacionados a uma dimensão geográfica. Neste estudo, adota-se a concepção de dialeto como um conjunto de variáveis que habitam uma determinada área geográfica, formando assim a variação diatópica que será conceituada no decorrer do presente trabalho.

⁵ <<http://www.ivora.rs.leg.br/historia/historia-cidade>>.

A pesquisa propiciará, ainda, um registro da história da língua portuguesa e dos dialetos usados no Sul (em específico o dialeto italiano), comparações entre ambos, suas características, falantes e as influências que o português sofre com a presença dessa fala entre os habitantes do município de Ivorá.

Na próxima seção deste artigo, registra-se um aparato teórico que serve de base para a análise dos dados coletados. Os aspectos metodológicos para coleta e análise dos dados estão sinalizados na seção “Procedimentos metodológicos”. A apresentação dos resultados encontrados e as análises dos dados vêm na sequência e finaliza-se este artigo com considerações diante dos fatos linguísticos observados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Faraco (2005) considera que o termo dialetologia deriva de dialeto e está conceituando as variabilidades de uma língua, ligadas à dimensão geográfica - a chamada variação diatópica⁶. Essa ciência, surgida no final do século XIX, nasceu do interesse pelas manifestações culturais locais e das preocupações dos linguistas em registrar as diferentes variedades regionais. Entretanto, para Ferreira e Cardoso (1994), a dialetologia deverá tratar tanto das variedades regionais (delineadas espacialmente), como das sociais, pois as autoras entendem que ambas se complementam. É preciso que a fala seja estudada a partir dessas duas variáveis, considerando sempre as classes sociais desses falantes. Dessa forma, as autoras mostram a importância e o papel de cada uma das variáveis nos estudos feitos pela dialetologia.

Na visão de Ferreira e Cardoso (1994, p. 19), a dialetologia “é uma disciplina que possui uma larga tradição, traz consigo uma metodologia bem estabelecida e uma rica e estimada literatura. É indiscutível que a dialetologia trouxe contribuição de importância à sociolinguística e à linguística geral”. A dialetologia consegue ser uma disciplina “perfeita”, possui uma excelente estrutura é bem “vista aos olhos” da linguística geral e da sociolinguística, as quais receberam contribuições relevantes aos seus estudos.

Partindo do pressuposto de que dialetologia e sociolinguística se complementam, é possível estabelecer uma comparação entre essas duas ciências, ainda, sob o ponto de vista de Ferreira e Cardoso (1994, p. 19):

Sociolinguística e dialetologia até certo ponto são sinônimas uma vez que ambas as disciplinas estudam a língua falada, o uso linguístico e estabelecem as relações que existem entre certos traços linguísticos e certos grupos de indivíduos. Assim como a sociolinguística, a dialetologia reconheceu desde cedo à existência da heterogeneidade linguística.

⁶ Ferreira e Cardoso (1994, p. 12) apresentam a diferenciação entre variação diatópica, diastráticas e diafásicas como: A diatópica corresponde às diferenças de espaço geográfico, a diastrática às diferenças entre os variáveis estratos socio-culturais de uma comunidade de mesmo idioma e a diafásica corresponde às diferenças entre os tipos da modalidade de expressão, dos diferentes estilos, segundo as circunstâncias realizadas nos atos da fala.

Essas duas disciplinas se completam pelo foco que, a partir delas, o pesquisador vai lançar sobre a língua em estudo. O desenvolvimento dos estudos segue em busca de melhor compreensão sobre a fala - ou seja, a língua em uso na modalidade da fala. Outra semelhança é que, em ambas, há o reconhecimento da pluralidade de língua.

Se fosse pensar na sociolinguística isoladamente, Faraco (2005, p. 184) conceitua como “o estudo das correlações sistemáticas entre formas linguísticas variantes e determinados fatores sociais, tais como a classe de renda, o nível de escolaridade, o sexo, a etnia dos falantes”. O que para Mollica (2007, p. 9) é entendida como “umas das subáreas da linguística que estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala”. Tal concepção é confirmada por Calvet (2012), para quem a sociolinguística funda-se na relação sociedade e linguagem, como fator indissociável.

O DIALETO ITALIANO NA CIDADE DE IVORÁ

O município de Ivorá é rico em belezas naturais, pontos turísticos, culinárias, danças típicas, entre outros fatores que engrandece o nosso estado e merecem destaque⁷. No município, existem comunidades onde residem descendentes de italianos. Nelas, a presença de falantes que mesclam o português com o dialeto é maior do que os falantes que vivem na parte central da pequena cidade. Cada centro comunitário possui a sua escola, todas elas oferecem estudos até a 4ª série (5º ano) do ensino fundamental. Passado esse ciclo escolar, os estudantes migram de escola. A maioria começa a dar continuidade aos estudos na escola estadual que fica localizada na área urbana.

Nesse espaço, o aluno segue até finalizar a Educação Básica. O dialeto italiano faz parte da fala de todos eles, entretanto, na escola, a língua adotada é a portuguesa. Seguindo essa perspectiva bilíngue, pode-se citar Mollica (2007, p. 9), que afirma ser “o seio das comunidades de fala”, o local onde as pessoas vivem. Nesse sentido, o dialeto italiano é muito usado entre os jovens que moram no município de Ivorá e traz de suas famílias (avós, pais) essa cultura de fala. Sabe-se ainda que os grandes responsáveis por essa expansão de fala são os moradores mais antigos do município. Esses são netos de imigrantes italianos que vieram para o Brasil com o intuito de melhorar de vida, pois a situação dos agricultores que viviam na Itália era cada vez pior por causa das desgraças que aconteciam todos os anos em suas propriedades rurais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. Na primeira, foram considerados recursos teóricos que serviram como suporte para a análise de dados. Nesse momento, foram lidos e usados

⁷ Como habitante do município de Ivorá, registra-se que é comum sair para o interior e escutar palavras como “furbo” (esperto), “rosso” (vermelho), “soldi” (dinheiro), “scarpe” (sapato), entre outras palavras. Podem ser escutados muitos provérbios como: “Vanti col Cristo che la procission la è indrio” (Adiante com o Cristo que a procissão está atrasada).

como principais fontes teóricas os autores Bagno (2000), Ferreira (1994), Ferreira e Cardoso (1994), Faraco (2005), Mollica (2007).

Como segunda etapa, teve-se a pesquisa de campo. Nessa fase, foi coletada a fala de cinco alunos (grupo A) pertencentes à segunda série do Ensino Médio da Escola Estadual de Educação Básica Padre Pedro Marcelino Copetti e de cinco falantes adultos (grupo B), com mais de 50 anos de idade, que residem no município de Ivorá e são falantes do dialeto italiano em seus lares.

Para a efetivação dessa segunda fase, foi considerada a proposição de Tarallo (2002), a fim de que se fizesse uma pesquisa que inter-relaciona língua e sociedade (sociolinguística). Foi preciso observar elementos como, por exemplo, a menor interferência possível pelo uso do gravador, para coleta dos dados. Isso se deve ao que o autor chama de “paradoxo do observador”. Quando se vai registrar a fala dos participantes de uma pesquisa, há uma maior preocupação em coletar a fala de modo natural, recolhendo, assim, uma quantidade significativa de material, deixando o falante à vontade com a presença do pesquisador e do aparelho de áudio usado. Foi adotado, portanto, o “método” do pesquisador-observador⁸. A coleta para o estudo foi dada através do método da entrevista sociolinguística, em que o seu objetivo é o de tornar mínimo qualquer efeito negativo causado pela presença do pesquisador. Para a gravação, foram coletadas situações naturais e uma quantidade relevante de material.

A cada falante foi sugerido que contasse um fato de sua infância, a fim de que os participantes se desinibissem frente ao entrevistador e ao aparelho de áudio utilizado. Mesmo sabendo que estavam sendo gravados, não houve empecilhos no desenvolvimento da fala. Alguns preferiram narrar uma história, outros produziram cantigas ligadas às histórias que contavam, sempre com naturalidade. Em momento algum foi revelado o fato de suas falas serem avaliadas com relação ao uso do dialeto italiano. Todos os participantes autorizaram o uso de suas falas para fins de pesquisa.

De posse dos dados coletados, foi feita a transcrição ortográfica das falas e a posterior análise das manifestações do dialeto italiano, quando se utilizaram dicionários e o conhecimento de cada falante para elucidar as significações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dialetologia é uma ciência que permite identificar os registros linguísticos conforme os grupos geograficamente estabelecidos. Nessa perspectiva, buscou-se averiguar a permanência do dialeto italiano na fala de estudantes da cidade de Ivorá, comparando com as manifestações do dialeto italiano produzidas por habitantes mais antigos. O intuito é verificar se esse dialeto ainda permanece na fala dos jovens, ou seja, se há uma tendência ao desaparecimento das marcas dialetais na população jovem.

Diante desta proposta, registraram-se as falas de cinco habitantes antigos (grupo B) de Ivorá e de cinco estudantes do ensino médio (Grupo A). Os resultados coletados são apresentados, na íntegra, a seguir:

⁸ O pesquisador não participa diretamente no ato da comunicação. Sendo assim, a interação entre ele e o falante não será prejudicial.

GRUPO A

FALANTE 1

“La volta le diéra um toso que era um saladoto um saladoto metia su le scarpe vortai via ti im pi mas era um estúpido um estúpido que buuu, benedeto, um estúpido.”

Uma vez havia um moço que era um atrasado um atrasado, colocava os sapatos virados, nos pés, mas era um estúpido um estúpido que buuu, benedeto, um estúpido.

FALANTE 2

“Vao tel prá, Cato uma vetha distirá, La palpo lá vitá, La palpo onde ela pissa. Cossa zelo? Ze uma pipa estirada piena de vin. Apalpo onde ela pissa.”

Vou à cantina. Encontro uma pipa deitada. Apalpo a pipa. Apalpo a torneira onde sai o vinho. O que é? É uma pipa estirada cheia de vinho. Apalpo onde sai o vinho.

FALANTE 3

“Um belo giórno, mi ga cai num buraco, mi ga esfolo Il mio pé e Il mio braço.”

Um bonito dia, eu caí num buraco, me esfolei meu pé e meu braço.

FALANTE 4

“Diéra na volta due toze que lindea anquai natere feste, que róbe cussita, cata su muruzi e um belo giórno se ga thapa su per cavei le ga barufa.”

Havia na volta duas moças que iam às festas, coisas desses tipos, acharem namorados e um dia elas se desacertaram e se pegaram pelos cabelos e brigaram.

FALANTE 5

“Go na tchoca. Com onze polastrei. Tute béi. Que vou dar a mi neto João.”

Tenho uma choca. Com onze pintinhos. Todos bonitos. Que vou dar a meu neto João.

GRUPO B

FALANTE 1

“La volta le diera una familia com dozeze com dozeze fiói, i por lá e si ga cerra dentro duna pipa, la um quase lé morto, co altro andava via chiamare lá, quando la mama anda rivada, ediera sensa folgo romai, deu?”

Uma vez havia uma família com doze com doze filhos, e por lá um se fechou dentro de uma pipa, lá um quase morre, o outro andava chamar lá, quando a mãe foi ver, estava sem fôlego, tarde, deu?

FALANTE 2

“*Ontem se desmorozeia se não sé como adesso, distante due métri encore de levolve acontecia encore quase que desgracia.*”

Ontem se namorava não era como agora, eram longe, dois metros e ainda acontecia alguma desgraça.

FALANTE 3

“(Sirididom) *le campane de morte londom volta a carta que le sé um poço, um poço piem de aqua, volta a carta que le sé um cappello, um cappello piem, um cappello e pronto, chega.*”

(toque/pancadas do sino) é o sino de morto Londom volta à carta que é um poço, um poço cheio de água, volta à carta que é um chapéu, um chapéu cheio, um chapéu e pronto, chega.

FALANTE 4

“*Tu tu muceta. La mama lava la messa. La vien com Le Tette pieno. Pra dar a itozete.*”

La la la la.

Anda anda mula. A Mãe vai na missa. Ela volta com os seios cheios. Para dar mama para as crianças.

La la la la

FALANTE 5

“*Adesso iu vado contare una pequena história que Il mio par Il mio papa contava sempre, quando mi diera piccolo. Na volta contava muito história de quando loro andava a catar-le moroze. A lora um giórno tu el su amigo áno preso i cavalli e fora andate la a Nova Palma, que la diera ume fantates e diera uma festa, e a lora quando era fim de la tarde, papa e questo amigo andava drio de queste toze, a lora Le ga tchapa i cavalli la pela cesta e loro andava drio dele toze e allora e correr muito pra alcançare pra andar em cieme.*”

Agora eu vou contar uma pequena história que meu pai contava sempre, quando eu era pequeno. Na volta contava muito história de quando loro andava a catar namorada. A lora um dia ele e seu amigo prenderam o cavalo e foram andando a Nova Palma, que lá haviam pessoas e era uma festa, e a quando era fim da tarde, o pai e este seu amigo andavam atrás desta moça, a lora pegaram o cavalo pela cesta e lora andava atrás da moça e lora correram muito para alcançar e para colocá-la em cima do cavalo...

Observa-se, inicialmente, que os números indicam o grupo B com maior registro de vocábulos (90 registros) pertencentes ao dialeto italiano. Isso indica que os falantes maiores de 50 anos mantêm esse tipo de fala, enquanto o grupo A apresenta o uso do dialeto, mas de maneira modesta (62 registros). Essa diminuição de usos de palavras do dialeto italiano pelos grupos mais jovens pode indicar um futuro desaparecimento deste dialeto, ou ainda, uma diminuição ligada ao distanciamento cada vez maior das origens dos imigrantes italianos.

Além da quantificação, registra-se que o léxico italiano predominante é o substantivo presente na fala, como por exemplo: campana=sino, cavalli=cavalo, prá=cantina, cappello=chapéu, dentre outros. Ainda, alguns adjetivos usados para qualificar os substantivos, como por exemplo, béi=bonito, saladoto=estúpido, piccolo=pequeno, belo=bonito/lindo, assim como ocorre na língua portuguesa.

Existem também vocábulos pertencentes à classe gramatical dos verbos: diera=havia, go=tenho, alcançare=alcançar, contare=contar, metia su=colocava, registra-se ainda, o pronome possessivo: Il mio=meu, e alguns pronomes pessoais: mi=eu, iu=eu. As palavras encontradas no dialeto italiano exercem os mesmos papéis na construção das falas que as da língua portuguesa, o que as diferenciam apenas, é a sua ortografia e sonoridade.

Para fins de melhor visualização, são apresentados na tabela 1, somente os termos italianos encontrados.

Tabela 1 - Registro das palavras italianas utilizadas em 2013 na cidade de Ivorá.

	Grupo A	Grupo B
Falante 1	La volta (uma vez) Le diera (havia) toso (moço) Saladóto (atrasado) (2 vezes) Metia su (colocava) scarpe (sapato) vortai via (virado) ti pi (nos pés) benedeto (benedeto)	La volta (uma vez) Le diera (havia) una (uma) dozeze (doze) (2 vezes) fiói (filhos) si ga (se) Cerra (trancar/ fechar) Duna (de uma) Le morto (morto) Co altro (o ourto) Andava via (ia) Chiamare (chamar) La mama (a mamãe) Lizé rivada (foi ver) Ediera (estava) senza (sem) folgo (fôlego) romai (tarde)
Falante 2	Vao (vou) tel prá (a cantina) Cato (encontro) Una (uma) Vetha (velha) Distirá (deitada) La palpo (apalpo) (2 vezes) Pissa (sai o vinho) (2vezes) Cossa zelo (O que é?) Zé (é) Piena (cheia) Vin (vinho)	se desmorozeia (se namorava) sé (é) adesso (agora) due (dois) métri (metro) encore (e ainda) (2 vezes) desgracia (desgraça)

Falante 3	<p>belo (bonito) giórno (dia) Il mio (me) (2 vezes)</p>	<p>le capane (é o sino) de morte (de morto) le sé (ê) piem (cheio) (2 vezes) áqua (água) cappello (chapéu)</p>
Falante 4	<p>Diéra (havia) due (duas) toze (moça) lindea (ia) anquai natere (iam nas) feste (festa) róbe (coisas) cussita (desse tipo) catai su (achar) muruzi (namorado) belo giórno (belo dia) se ga thapa su (se pegaram) per cavéi (pelo cabelo) Le ga barufa (e brigaram)</p>	<p>Muceta (mula) Mama (mãe) La va (vai) La (na) Messa (missa) Vien (volta) Le Tetê (os seios) Pieno (cheios) Itozete (crianças)</p>
Falante 5	<p>Go (tenho) tchoca (choca) polastréi (pintinhos) Tute (todos) Béi (bonitos)</p>	<p>Adesso (agora) Iu vado (eu vou) contare (contar) miu (meu) papa (pai) (2 vezes) mi (eu) diera (era) (2 vezes) piccolo (pequeno) Na volta (uma vez) Loro(seus) Moroze (namorada). A Lora (lora) (3vezes) Giórno (dia) el su (e seu) áno cavalli (cavalo) (2 vezes) andate (vá) fantates questo drio queste toze Le ga tchapa drio toze alcançare cieme</p>
Total	62	90

Dentre os vocábulos encontrados, há a presença de dois tipos de dialetos italianos: o Vêneto e o Friulano. O dialeto Vêneto ou veneziano é uma língua românica falada por aproximadamente cinco milhões de pessoas, principalmente na região do Vêneto situada na Itália. Nas falas, encontram-se os seguintes vocábulos: *Messa*=missa; *Due*=dois; *Métri*=metro *Pieno*=cheio; *Feste*=festivais; *Andate*=vá; *La volta*=o tempo. Já o dialeto Friulano é uma língua pertencente às famílias reto-românicas, esse dialeto é falado na região do Friuli-Venezia, na Itália. Vocábulos encontrados: *Fiói*=ser cuidadora; *Chiamare La*=retirou-se chamar.

Registram-se também, algumas palavras pertencentes ao italiano oficial: *Feste*=partes, *Scarpe*=sapato, *Giórno*=dia, *Il mio*=meu, *Adesso*=agora, *Contare*=contar, *Piccolo*=pequeno, *Tette*=teta, *Campana*=sino, *Acqua*=água, *Cappello*=chapeú, *Morti*=morto, *Altro*=outro, *Chiamare*=chamar, *Folgo*=fôlego, *Métri*=metro (oficial e vêneto).

Encontram-se, ainda, alguns vocábulos que não apresentam registros em dicionários de língua portuguesa (BECHARA, 2010; FLORENZANO, 1969), língua italiana (POLITO, 2003), ou de dialetos (STAWINSKI, 1987). A significação é dada somente pelos próprios falantes; são vocábulos que foram passados de geração em geração, mas que não foram oficialmente reconhecidos pelo grupo de usuários. Assim, os falantes pertencentes aos grupos A e B, forneceram as traduções apresentadas no quadro 1.

Quadro 1 - Termos italianos registrados em 2013, na cidade de Ivorá, e não dicionarizados.

<p>Saladoto=atrasado; Diera=havia; Na volta=uma vez/ havia; Tozo=rapaz/moço; Vortai via=virados; Ti im pi=nos pés; Toze=moça; Lindea anquai natere=iam ás; Róbe cussita=coisa desse tipo; Muruzi=namorado; Se ga tchapa su per cavei=se pegaram pelos cabelos; Le ga barufa=e brigaram; Mi ga=eu cá; Vao tel prá=vou à cantina; Vetha distirá=velha deitada; La palpo lá vitá=apalpo a pipa; Pissa=saída; Cossa zelo=O que é?; Zé=é; Piena=cheia; Vin=vinho; Go=eu; Tchoca=choca; Polastréi=pintinho; Tute béi=todos bonitos; Mi=meu; Fiói=filho; Se ga cerra=se fechou; Duna=de uma; Rivada=ver; Ediera=estava; Sensa=sem; Romai=tarde de mais; Desmorozeia=namorava; Encore de levolve=e ainda; Muceta=mula; Mama=mãe; Pieno=cheio; Itozete=criança; Papa=pai; Mi=eu; Loro (não foi dito a definição); Lora (não foi dito a definição); Andate=andava; Fantates=gente; Questo=este; Drio=atrás; Toze=moça; Alcançare=alcançar; Em cieme=em cima.</p>
--

Diante de tais observações, é possível estabelecer certa semelhança entre os vocábulos do dialeto italiano com a língua portuguesa devido origem românica latina comum. Esses vocábulos ajudam na construção das sentenças, fornecem sentidos, estabelecem comunicação entre os falantes. Considerando-se as palavras que não possuem registros em dicionários, os próprios falantes criam significados para cada uma delas, eles acreditam que aquilo que estão pronunciando tem o seu valor em termos de entendimento com os demais falantes. São poucos os habitantes que ainda falam o italiano oficial, esses, mantiveram contato com outras pessoas que sustentam o uso dessa língua até hoje.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a apreciação dos vocábulos obtidos com a análise deste trabalho, observou-se a importância trazida pelo paralelo entre a língua portuguesa e o dialeto italiano falado por membros pertencentes a uma comunidade de descendentes de italianos.

A partir disso, percebe-se que passadas as gerações, os dialetos, tanto vêneto, como o friulano, assim como o italiano oficial, continuam na fala de alguns habitantes do pequeno município de Ivorá/RS. Foram encontrados 62 vocábulos pertencentes ao Grupo A e 90 vocábulos pertencentes ao grupo B. Esses números indicam que o dialeto italiano não foi esquecido; continua vivo como uma das formas usadas para a comunicação entre os residentes mais jovens e mais antigos da cidade de Ivorá. Embora o número de registros tenha sido menor entre os jovens, a manutenção dos vocábulos italianos mostra a permanência de expressões que não mudaram nos atos comunicativos, certamente, esses jovens, convivem com pessoas de mais idade, responsáveis pela disseminação e conservação dos dialetos vêneto e friulano. Não há preconceito linguístico entre esses moradores, todos sabem conduzir uma eficaz comunicação, com entendimento e, até mesmo, descontração. A manutenção do dialeto italiano em suas variedades caracteriza a fala dos habitantes da cidade e manifesta as raízes socioculturais dos antigos imigrantes.

O dialeto italiano utilizado está na contação de histórias, músicas, piadas. O falante sentiu-se à vontade em narrar um fato ocorrido na infância, lembrando seus pais e avós, quando contavam algo vivido na juventude, isso mostra que houve uma disseminação desses acontecimentos de geração em geração, e certamente, narrados através do dialeto.

Considera-se relevante o fato de a pesquisa apresentar o registro de dois dialetos italianos (Vêneto e Friulano), além de elementos da língua italiana oficial. Entende-se que há uma mescla de vocábulos pertencentes ao dialeto italiano com a língua portuguesa, que culmina na atual variação encontrada em Ivorá/RS.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CALVET, Louis Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2012.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica**: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FLORENZANO, Éverton. **Dicionário italiano-português**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1969.

FERREIRA, Carlota; CARDOSO, Suzana Alice. **A dialetologia no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1994.

FERREIRA, Carlota. **Diversidade do português do Brasil**: estudos de dialectologia rural e outros. 2. ed. Salvador: Centro Editorial e Didático UFBA, 1994. 233 p.

MOLLICA, Maria Cecília. **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

POLITO, André Guilherme. **Michaelis**: Dicionário escolar italiano: Italiano-Português; Português-italiano. São Paulo: Melhoramentos, 2003.

STAWINSKI, Alberto Vitor. **Dicionário Vêneto sul-rio-grandense**: português. Caxias do Sul: EDUCS, 1987.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.

LINKS CONSULTADOS

<<http://www.ivora.rs.leg.br/historia/historia-cidade>>. Acesso em: 12 set. 2013 às 22h32min.

<<http://www.ivora.rs.leg.br/historia/historia-cidade>>. Acesso em: 17 set. 2013 às 14h32min.

<periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/download/.../4103>. Acesso em: 28 out. 2013 às 14h18min.

<<http://www.celsul.org.br/Encontros/04/artigos/145.htm>>. Acesso em: 28 out. 2013 às 13h22min.

<<http://tradutor.babylon.com/italiano/dialetto/#>>. Acesso em: 13 nov. 2013 às 21h40min.

